



O que podemos aprender com a trágica perda das 116 páginas do Livro de Mórmon?

“Portanto, benditos são os que se arrependem e dão ouvidos à voz do Senhor seu Deus; pois eles serão salvos.”

Helamã 12:23

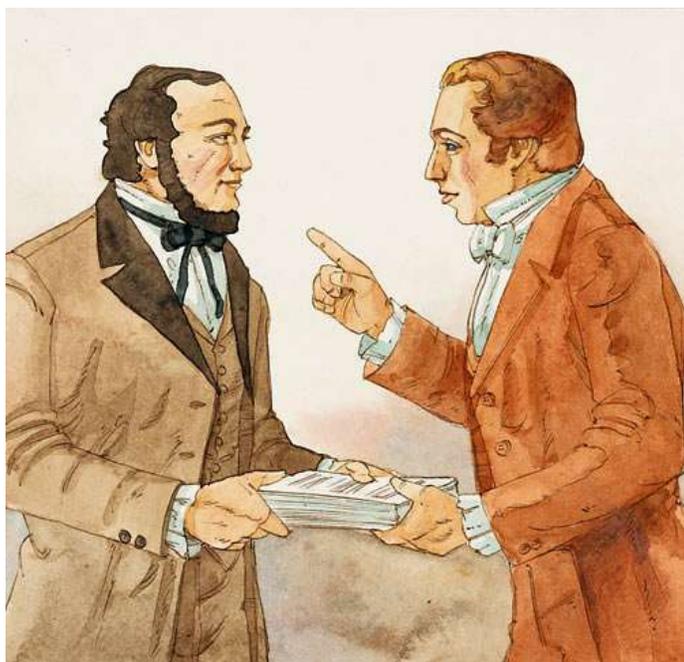
O conhecimento

A primeira tradução do Livro de Mórmon ocorreu em Harmony, Pensilvânia, no verão de 1828. Durante esse tempo, os principais escribas de Joseph Smith foram sua esposa Emma Smith e seu amigo íntimo, Martin Harris. Martin, por insistência de sua esposa incrédula, Lucy, e por um desejo bem-intencionado de convencer os outros da veracidade do trabalho, importunou Joseph Smith, atormentou Joseph com pedidos para mostrar o manuscrito da tradução (que, acredita-se, totalizava 116 páginas) para Lucy e outros amigos próximos.

Joseph resistiu e pediu orientação ao Senhor, que respondeu proibindo Joseph de permitir que o manuscrito saísse de sua custódia. Após o terceiro pedido de Joseph, o Senhor finalmente autorizou o

vidente de 22 anos a permitir que Martin levasse o manuscrito, mas ordenou que ele o mostrasse a apenas quatro pessoas específicas. Joseph lembrou mais tarde que a linguagem do convênio foi especificamente invocada entre Martin e o Senhor nessa ocasião. Martin deixou Harmony e voltou para sua casa em Palmyra, Nova York.

Depois de um tempo, sem ouvir de Martin, Joseph sentiu a necessidade de viajar para Palmyra. Para o horror de Joseph, ele descobriu que, apesar do compromisso de Martin em manter o manuscrito seguro, ele o havia perdido. Quando confessou isso a Joseph, Martin gritou: “Eu perdi minha alma!”



Quando Joseph e Martin voltaram para Harmony, Morôni retirou as Placas de Ouro de Joseph e o repreendeu por sua insensatez. Em uma revelação do Senhor, também repreendeu Joseph. "E eis que mui frequentemente transgrediste os mandamentos e as leis de Deus e seguiste as persuasões dos homens!", diz o Senhor. "Lembra-te, porém, de que Deus é misericordioso; portanto, arrepende-te do que fizeste contrário ao mandamento que te dei e és ainda escolhido; e és chamado à obra outra vez" (D&C 3:6,10). Morôni também prometeu a Joseph que, se ele fosse "humilde o suficiente e se arrependesse", ele teria novamente as placas e a capacidade de traduzir.

Felizmente, Joseph e Martin se humilharam e o trabalho foi retomado logo depois. Emma, mais uma vez, agiu como a escrevente de Joseph. Em 7 de abril de 1829, Oliver Cowdery assumiu o cargo de escriba e trabalhou com Joseph até o final de junho daquele ano para completar a tradução.

No final da tradução, Joseph recebeu outra revelação prometendo que três testemunhas especiais seriam chamadas para testificar da veracidade do Livro de Mórmon (D&C 17). "Certa manhã, Martin, Oliver e David [Whitmer] imploraram a Joseph que os deixasse ser as testemunhas. Joseph orou e o Senhor respondeu, dizendo que se eles confiassem Nele de todo o coração e se comprometessem a testificar a verdade, poderiam ver as placas". Voltando-se para Martin e dirigindo-se especificamente a ele, Joseph o advertiu, dizendo: "Você precisa se humilhar hoje

perante seu Deus" [...] "e, se possível, obter o perdão de seus pecados", se ele quisesse ser uma testemunha.



Mais tarde naquele dia, Joseph foi com os três homens para a floresta perto da casa Whitmer. Eles se ajoelharam e cada um orou uma vez para que as placas lhes fossem mostradas, mas nada aconteceu. Eles tentaram uma segunda vez, mas também não houve resposta. Por fim, Martin se levantou e se afastou, comentando que ele era a razão pela qual os céus ainda estavam fechados. Quando Martin partiu, Joseph, Oliver e David começaram a orar novamente. Desta vez eles "apareceu em uma luz brilhante, acima deles". Eles imediatamente viram que "um anjo [...] acima deles" e "tendo as placas nas mãos". Enquanto olhavam com espanto, o anjo "folheando-as uma a uma, mostrando aos homens os símbolos gravados em cada página".

Terminada essa visão, "Joseph adentrou o bosque em busca de Martin e o encontrou de joelhos. Martin lhe disse que ainda não tinha recebido um testemunho do Senhor, mas continuava com o desejo de ver as placas. Ele pediu a Joseph que orasse com ele. Joseph se

ajoelhou ao lado de Martin e, mal começou a pronunciar sua oração, quando o mesmo anjo lhes apareceu mostrando as placas e os outros objetos antigos”. O Senhor aceitara o sincero arrependimento de Martin, e o homem que antes sentira que perdera a alma podia agora proclamar: ”Isso é o suficiente! Isso é o suficiente!” ”Meus olhos viram! Meus olhos viram!”

O porquê



Tanto Joseph quanto Martin Harris aprenderam muitos princípios importantes sobre o arrependimento com o episódio envolvendo a perda das 116 páginas. Considere apenas quatro deles. Em primeiro lugar, eles aprenderam que, às vezes, as ações pecaminosas têm consequências dramáticas e duradouras — ações que, de outra forma, poderíamos pensar que não teriam muitas consequências. A perda do Livro de Leí e outras partes do Livro de Mórmon deixou um impacto indelével e negativo na história da Restauração. Felizmente, as placas menores de Néfi cobriram parte do material perdido nas 116 páginas (Palavras de Mórmon; D&C 10), e Joseph foi instruído a não traduzir a parte perdida das placas de Mórmon. No entanto, embora as consequências desastrosas das más decisões de Joseph e Martin não pudessem ser completamente desfeitas, o Senhor podia perdoar e esquecer.

Segundo, tanto Joseph quanto Martin aprenderam que cada homem e mulher seriam punidos por suas próprias transgressões e que eles seriam individualmente responsáveis perante Deus por suas ações. ”Joseph lidou com alguns erros de sua juventude”, observou John W. Welch. Ele também aprendeu algumas lições extraordinárias sobre responsabilidade, especialmente quando Martin Harris perdeu as 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon e, como resultado, o poder de traduzir foi

tirado de Joseph por esse motivo. Através dessas experiências, ele aprendeu em primeira mão os princípios fundamentais do arbítrio, escolha e responsabilidade. Ele não podia culpar mais ninguém.

Terceiro, embora Joseph e Martin tenham aprendido por meio dessa dolorosa experiência pessoal todo o peso do arbítrio e da responsabilidade, ambos aprenderam que é por meio da obediência que as leis e ordenanças do evangelho e por meio da expiação de Jesus Cristo que o arrependimento funciona.

Após obter o perdão do Senhor, Joseph foi novamente abençoado para traduzir o Livro de Mórmon. Ele aprendeu em suas páginas o plano da salvação e a verdadeira doutrina da Expição de Jesus Cristo. Na época em que o Livro de Mórmon estava sendo impresso no verão de 1829, Joseph recebeu uma revelação sublime dirigida a Martin Harris e contendo as palavras do próprio Jesus a respeito de Seu sacrifício eterno, que abre os poderes de expiação para todos: ”Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam”(D&C 19:16).

Em quarto lugar, a perda das 116 páginas nos ensina hoje, de forma dramática, que mesmo ”porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23), nunca estaremos além do amor Salvador Jesus Cristo, que nos concede ampla oportunidade de nos arrepender, retornar a Ele, sermos curados e retomar a obra de edificar Seu reino. Embora Joseph e Martin tivessem transgredido os mandamentos do Senhor, foi-lhes permitido retornar à sua vocação sagrada para trazer à luz o Livro de Mórmon, após arrependimento sincero. Pecados e transgressões passados, quando devidamente arrependidos, não nos impedirão de experimentar profundas manifestações divinas. Nem todos nós podemos ter visões de anjos como Joseph e Martin, mas ainda poderemos experimentar as manifestações do amor de Deus e a presença do Seu Espírito Santo. O exemplo de Joseph e Martin pelo resultado da perda de 116 páginas ensina que, conforme prometido pelo Presidente Dallin H. Oaks: ”Há esperança para cada um de nós, mesmo se tivermos pecado e perdido uma posição privilegiada.”

Este KnoWhy foi possível graças ao generoso apoio da família Bill e Linda Perry.

Leitura complementar

Susan Easton Black y Larry C. Porter, Martin Harris:
Uncompromising Witness of the Book of Mormon
(Provo, UT: BYU Studies, 2018).

”Tudo está perdido”, em Santos: Historia da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2018), pp. 44–53.

Matthew McBride, ”As Contribuições de Martin Harris: D&C 3, 5, 10, 17, 19”, em Revelações em contexto: As histórias por trás das seções de Doutrina e Convênios, ed. Matthew McBride e James Goldberg (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), pp. 1–9.

Larry E. Morris, ”A Experiência das Três Testemunhas: D&C 17”, Revelações em contexto: As histórias por trás das seções de Doutrina e Convênios, ed. Matthew McBride e James Goldberg (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), pp. 25–32.

John W. Welch, ”The Articles of Faith and the Life of Joseph Smith”, A Ensign, dezembro de 2013, pp. 70–75.

Richard E. Bennett, School of the Prophet: Joseph Smith Learns the First Principles, 1820–1830 (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2010).

Dallin H. Oaks, ”A Testemunha: Martin Harris”, Conferência Geral, julho de 1999



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Ver Saints: The History of the Church of Jesus Christ in the Last Days (Salt Lake City, UT: The History of the Church of Jesus Christ in the Last Days, 2018), pp. 49–51; Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, From Darkness Unto Light: Joseph Smith’s Translation and Publication of the Book of Mormon (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2015), pp. 85–92. O irmão de Emma, Reuben Hale, também serviu como escriba em parte da tradução durante este tempo. Ver John W. Welch, “The Miraculous Translation of the Book of Mormon”, em Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844, ed. John W. Welch, 2ª ed. (Provo, UT: BYU Studies; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2017), pp. 90–91, 143.
2. Santos, 50; MacKay e Dirkmaat, From Darkness Unto Light, 93; Susan Easton Black e Larry C. Porter, Martin Harris:

- Uncompromising Witness of the Book of Mormon (Provo, UT: BYU Studies, 2018), pp. 103–111.
- Santos, p. 51, citando History, circa Summer 1832, p. 5, disponível em www.josephsmithpapers.org; MacKay e Dirkmaat, From Darkness Unto Light, p. 93.
- History, circa Summer 1832, 6, disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Santos, 52–53, citando Lucy Mack Smith, History, 1844–45, book 7, [5]–[7], disponível em www.josephsmithpapers.org; Black and Porter, Martin Harris, 112–115; ver abaixo J.B. Haws, “The 116 Pages Story: What We Do Know, What We Don’t Know, and What We Might Know”, in The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder, edited by Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III and Kerry Hull (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2015), pp. 81–102.
- Santos, p. 54, citando Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, p. 9, bk. 7, disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, p. 9, bk. 7, disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Santos, 56, citando Lucy Mack Smith, History, 1845, 138, disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Ver linha cronológica em Welch, ”The Miraculous Translation of the Book of Mormon”, p. 79–120; ”Timing the Translation of the Book of Mormon: ‘Days [And Hours] Never to Be Forgotten’”, BYU Studies Quarterly 57, no. 4 (2018): pp. 11–50.
- Ver o comentário sobre Matthew McBride, ”As Contribuições de Martin Harris: D&C 3, 5, 10, 17, 19”, em Revelações em contexto: As histórias por trás das seções de Doutrina e Convênios, ed. Matthew McBride e James Goldberg (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), p. 1–9; Larry E. Morris, ”A Experiência das Três Testemunhas: D&C 17”, em Revelações em contexto, p. 25–32.
- Santos, p. 73.
- Santos, 73, citando Lucy Mack Smith, History, 1844–45, livro 8, [11], disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Santos, p. 73.
- History, 1838–1856, volume A-1 [23 December 1805–30 August 1834], p. 25, disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Santos, p. 74.
- Santos, 74, citando Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, 25, disponível em www.josephsmithpapers.org.
- Ver a discussão esclarecedora sobre esse ponto em Richard E. Bennett, School of the Prophet: Joseph Smith Learns the First Principles, 1820–1830 (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2010), pp. 32–59.
- Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, ”O que havia nas 116 páginas perdidas? (1 Néfi 9:5)”, KnoWhy 452, (1 de novembro de 2018).
- Como também explicado no prefácio da edição de 1830 do Livro de Mórmon.
- John W. Welch, ”The Articles of Faith and the Life of Joseph Smith”, Ensign, dezembro de 2013, p. 71.
- Welch, ”The Articles of Faith and the Life of Joseph Smith”, p. 71.
- Neil L. Andersen, ”Arrendendo-vos (...) para que Eu Vos Cure”, Conferência Geral, outubro de 2009.
- Dallin H. Oaks, ”A Testemunha: Martin Harris”, Conferência Geral, julho de 1999.